

**Tema: As Transformações Socioambientais  
e Culturais no Cerrado****BULLYING COMO OBJETO DE PESQUISA: UMA ABORDAGEM SOBRE A  
PESQUISA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO**

Janaina Morais

Graduada do Curso de História da Universidade Estadual de Goiás/Campus Morrinhos

Rayssa Silva

Graduada do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás/Campus Morrinhos

Arary Oliveira

Professora da Universidade Estadual de Goiás/Campus Morrinhos

**Resumo:** O termo bullying compreende pelo ato de atitudes agressivas, sendo intencionais ocorrendo repetidamente e sem motivo evidente. A presente pesquisa teve como objetivo promover parcialmente uma análise bibliométrica de publicações relacionadas ao bullying e ao diagnóstico do bullying nos diferentes níveis educacionais, identificando quais sujeitos tem escrito sobre o tema, se são pesquisadores ou profissionais das escolas e qual o perfil destes profissionais na área de estudo do tema. Dessa forma verificando quais as instituições de ensino que estão lidando com esta problemática e em quais áreas de estudo advêm as abordagens do assunto. Os dados foram coletados através de um levantamento bibliográfico nas mais variadas plataformas, sendo essas a Capes, Scielo e Google Scholar, entre os anos de 2011 à 2017. A partir dos resultados advindos apresentados na tabela foi possível notar que a área de maior publicação sobre a temática bullying é a da educação. De acordo com os artigos analisados pode-se observar que os artigos utilizam-se da teoria para desenvolver práticas antibullying nas escolas.

**Palavras-Chave:** Bullying. Áreas de Publicação. Universidades.

**Introdução**

O termo bullying compreende pelo ato de atitudes agressivas, sendo intencionais ocorrendo repetidamente e sem motivo evidente. As formas do bullying podem ser; verbais (ato de insultar, ofender, xingar), físico e material (bater, chutar, espancar, empurrar), psicológico e moral (irritar, humilhar, ridicularizar, excluir, isolar, perseguir, difamar), sexual (abusar, violentar, assediar, insinuar) e virtual, conhecido como “ciberbullying”, que são atitudes agressivas que acontece através de aparelhos tecnológicos, redes sociais. Fante define o bullying como “um comportamento cruel intrínseco nas relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, através de “brincadeiras” que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar” (FANTE, 2015, p. 29).

Existem vários protagonistas desse fenômeno, sendo eles; as vítimas, que se divide em três, a vítima típica, a vítima provocadora, e a vítima agressora. Os agressores, e os espectadores se divide em três grupos também, os espectadores passivos, os espectadores

**I INTERNATIONAL INTERDISCIPLINARY SEMINAR ON ENVIRONMENT AND SOCIETY  
&  
II SIAS - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR EM AMBIENTE E SOCIEDADE****Tema: As Transformações Socioambientais  
e Culturais no Cerrado**

ativos e os espectadores neutros. As vítimas típicas são normalmente aqueles indivíduos antissociais, que apresentam alguma diferença no seu aspecto físico, como por exemplo o modo de se vestir, seus cabelos, opção sexual, condições socioeconômicas. Enfim, qualquer coisa que se diferencie dos padrões determinados pelos grupos de alunos que praticam o bullying, que por motivos evidentes não são cabíveis, de fato, banais.

É importante ressaltar que o bullying se faz presente em todos os aspectos sociais, porém o âmbito escolar possui um índice relativamente maior perante a essa prática, mesmo sendo um ambiente que possui o papel de forma cidadão conscientes e mobilizados. De frente a esses trágicos acontecimentos no meio educativo é notável a falha na formação de professores em lidar com a violência dentro e fora da sala de aula. De acordo com Fante (2015) “os professores possuem um despreparo muito grande por não detectar esses problemas com facilidade, sendo essas práticas expressadas dentro da sala de aula por linguagem não-verbal, com olhares intimidatórios, desqualificantes e atemorizadores”.

Além dos professores a escola como todo tem a responsabilidade de saber lidar e detectar praticas do bullying. Deferindo das escolas que impõem uma norma de silêncio a essa problemática, e concorrem para uma condição de duplo sofrimento das vítimas, na medida em que lhes reduzem o poder de resposta frente ao assédio (Costa et al. 2013).

Com isso o presente trabalho teve por finalidade promover uma análise bibliométrica de publicações relacionadas ao bullying no Brasil e ao diagnóstico do bullying nos diferentes níveis educacionais brasileiro, identificando quais sujeitos tem escrito sobre o tema, se são pesquisadores ou profissionais das escolas e qual o perfil destes profissionais na área de estudo do tema. Dessa forma verificando quais as instituições de ensino que estão lidando com esta problemática e em quais áreas de estudo advêm as abordagens do assunto.

**Material e Métodos**

Os dados foram coletados através de um levantamento bibliográfico nas mais variadas plataformas, sendo essas a Capes, Scielo e Google Scholar, entre os anos de 2011 a 2017. Para realizar a busca dos arquivos publicados dentro da temática proposta em cada uma dessas plataformas citadas a cima, utilizou-se as seguintes palavras indexadas, “Bullying” “Violência na Escola” “Agressão” “Apelidos”, “Racismo”, “Preconceito”, “Desrespeito”, “Rejeição”.

Para realizar o levantamento dos artigos publicados em cada uma dessas plataformas levou-se em consideração a análise do perfil de cada pesquisador, identificando se são

**Realização:**PPGAS - Programa de  
Pós-Graduação  
Stricto Sensu  
em Ambiente e  
Sociedade  
(Campus Morrinhos)Curso de Ciências  
Biológicas  
(Campus Morrinhos)**Apoio:**

**I INTERNATIONAL INTERDISCIPLINARY SEMINAR ON ENVIRONMENT AND SOCIETY  
&  
II SIAS - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR EM AMBIENTE E SOCIEDADE****Tema: As Transformações Socioambientais  
e Culturais no Cerrado**

professores que atuam na área do ensino ou se são pesquisadores de outras áreas das ciências, verificando qual o tipo de abordagem está sendo construída por eles.

Podendo obter quais áreas realmente estão sendo voltadas para o estudo da temática bullying e como as universidades estão lidando perante esta problemática. Para responder a essas perguntas, separaram-se os artigos encontrados por pastas que foram subdivididas por área de publicação. Dentre elas: educacional, jurídica, psicológica, saúde etc.

Levou-se em consideração no levantamento bibliográfico somente artigos e monografias brasileiras. Foram desconsiderados capítulos de livros, e todas as publicações que fogem da temática do trabalho.

**Resultados e Discussão**

Muitos estudos relatam quais os tipos de comportamentos mais comuns gerados pelos agressores perante a sua vítima quando se trata do bullying, de acordo com Costantine (2004):

O bullying não são conflitos normais ou brigas que ocorrem entre estudantes, mas verdadeiros atos de intimidação preconcebidos, ameaças, que, sistematicamente, com violência física e psicológica, são repetidamente impostos a indivíduos particularmente mais vulneráveis e incapazes de se defenderem, o que leva no mais das vezes a uma condição de sujeição, sofrimento psicológico, isolamento e marginalização (COSTANTINI, 2004, p. 69).

Enfatizando a respeito do psíquico da criança quando este é alvo do bullying, este ato afeta seu emocional, causando sofrimento, medo e ansiedade, gerando assim stress. Esses fatores podem se agravar com o passar do tempo se não são tomadas as devidas providencias, pois pode causar violência psicológica na criança fazendo com que ela se sinta desvalorizada, desprotegida. O reflexo disso é que ela não aceita amor. Com isso, a rejeição e incapacidade influenciando negativamente em sua vida adulta. Como por exemplo, em seu ambiente de trabalho onde os traumas da infância podem se fazer presente nos sentimentos de impotência, raiva e revolta. Sendo assim, é importante desenvolver programas antibullying e conscientização do fenômeno desde o início da formação, para reduzir os comportamentos abusivos, que é presente em todas as escolas do mundo, segundo a psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva (2006).

O bullying ocorre em todas as escolas, independentemente de sua tradição, localização ou poder aquisitivo dos alunos. Pode se afirmar que está presente, de forma democrática, em 100% das escolas em todo mundo, públicas ou particulares. O que pode variar são os índices encontrados em cada realidade escolar. Isso decorre do conhecimento da situação e da postura que cada instituição de ensino, ao se deparar com casos de violência entre alunos (SILVA 2006, p. 117).

Sendo assim, o papel dos profissionais da escola e dos pais se torna relevante para a

**Realização:**

PPGAS - Programa de  
Pós-Graduação  
Stricto Sensu  
em Ambiente e  
Sociedade  
(Campus Morrinhos)



Curso de Ciências  
Biológicas  
(Campus Morrinhos)



## Tema: As Transformações Socioambientais e Culturais no Cerrado

prevenção da violência que, por vezes, se torna fatal e eclode nas mídias como fatos isolados. Assim, inibir atos ilícitos e transmitir segurança às crianças fortalece os laços de solidariedade e amor ao próximo, evitando com isso, a replica abusiva da violencia:

Muitos se tornam abusadores, “repetindo” na escola, contra os colegas, ou em casa, contra os irmãos menores, aquilo que sofreram. Outros, quando chegam à idade adulta, reproduzem os abusos contra filhos ou cônjuge, ou, no local de trabalho, contra subordinados ou colegas. Outros, ainda não reproduzem as experiências traumáticas experimentadas, mas represam os sentimentos de impotência, raiva e revolta, “psicoadaptando-se” ao sofrimento, assumindo posturas passivas, frágeis e submissas, com tendência a tornarem-se bodes expiatórios por não terem adquirido habilidades de defesa e de assertividade (FANTE, 2015, p. 179).

Por existir a liberdade de escolha, muitos indivíduos se misturam as pessoas que manifestam os mesmos pensamentos. Este ciclo incorporado a pensamentos nocivos impulsiona atos agressivos e violentos por seus pares, podendo assim dar início a prática do bullying. Sendo assim, “o bullying não pode mais ser tratado como um fenômeno exclusivo da área educacional” (SILVA, 2010, p. 14). Ele é problema de todas as outras áreas do ensino.

A Tabela 1, retrata explicitamente que na área da educação as publicações estão acontecendo com maior fluidez e que nas áreas do direito e da psicologia estudos vem sendo notados. Entretanto, outras áreas como a saúde timidamente estão começando a refletir sobre o fenômeno bullying. Foi possível também, verificar que as publicações são mais intensas nas universidades federais. Como o resultado é parcial, dados quantitativos estão ainda sendo elaborados quanto ao número das instituições e publicações desenvolvidas nas instituições de ensino tanto público quanto, privado.

Tabela 1: Áreas do Conhecimento que Abordam o Tema Bullying e Instituições que Trabalham com essa Temática com Frequência

ÁREA	Nº DE PUBLICAÇÕES	UNIVERSIDADES
Educação	171	PUC, UE,UF
Jurídica	57	UE
Psicologia	14	PUC, UF
Psicologia e Educação	61	UE, UF
Saúde	19	UF

Fonte: Elaboração das Autoras (2018)

### Considerações Finais

A partir dos resultados apresentados na tabela é possível notar que a área de maior publicação sobre a temática bullying é a da educação. De acordo com os artigos analisados

**Tema: As Transformações Socioambientais  
e Culturais no Cerrado**

pode-se observar que a maior parte promove meios teóricos para resolver as práticas de bullying nos locais. Os resultados embora sejam parciais, pretende-se verificar posteriormente com a leitura das demais publicações se o combate ao bullying os trabalhos tencionam para a prática ou apenas para teoria. Portanto este trabalho pode vir a ser um indicador de fontes para pesquisas futuras.

**Agradecimentos**

Agradecemos à Universidade Estadual de Goiás, por nos dar a oportunidade de poder participar do projeto de extensão para desenvolvimentos de trabalhos, proporcionando mais conhecimentos e saberes. Agradecemos também Professora Doutora Araly Cristina de Oliveira, orientadora deste trabalho, pelo compromisso e dedicação durante o percurso da pesquisa.

**Referências**

FANTE, Cléo. Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. São Paulo: Verus, 2005.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Mentres perigosas nas escolas - Bullying. Rio de Janeiro, RJ: Fontanar, 2010.

TERROSO, L. B. Habilidades sociais em adolescentes: relações com dependência de internet e bullying. Rio Grande do Sul, 2013.

